



WILDER DALA QUINJANGO
Superando desafios, inspirando mentes
com paixão e propósito



CEU INACIO MONTEIRO

Cuidando da segurança e do bem-estar da comunidade



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 60 (ago. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 338 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.60>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

José Wilton dos Santos

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 O QUE VEM AÍ? "DIREITO E SOCIEDADE"

Mirella Clerici

11 POIESIS

14 PLANO DE PROTEÇÃO E GUARDA

CEU INÁCIO MONTEIRO

46 RELATO DE CASO

INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Magalhães

12 DESTAQUE

WILDER DALA QUINJANGO

ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES	52
2. POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE - ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN	60
3. GESTÃO ESTRATÉGICA E SEU IMPACTO ORGANIZACIONAL. ESTUDO DE CASO NA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 - ANGELINA DE FÁTIMA CHITUNDO ESTÉVÃO YOPILO	70
4. ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL - AUREA CARVALHO DE SOUZA	77
5. A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA - DANIEL PEDRO JOSÉ	82
6. ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BELAS, ANGOLA - DOMINGOS ELIAS SACHICO	86
7. UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NA EMPRESA SIABONGA COMERCIAL, LDA NO I SEMESTRES DE 2024 - DOMINGOS FERNANDO CASSUENDE LUCUNDE	93
8. O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES / EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA	97
9. ESTUDO DE CASO EMPRESA ISABELINHA COMERCIAL 2023 A 2024 - EDSON MARIA SEBASTIÃO JORGE	106
10. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ELISETE VICENTE DA SILVA OLIVEIRA	114
11. COMUNICAÇÃO INTERNA: FACTORES QUE INFLUENCIAM A COMUNICAÇÃO INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES - ESTEVÃO QUIXINA CASSULE	133
12. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: "CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022" - EUNICE MUANSA MUESHI	139
13. O MARKTING DE RELACIONAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES COMO FACTOR DE QUALIDADE NO ATENDIMENTO - FELICIANA DA CRUZ VICENTE MANUEL	146
14. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES CASO EMPRESA INTERSACHI, LDA-ANGOLA - FERNANDO SANJI	154
15. AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS - FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI	158
16. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	169
17. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL - INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA	176
18. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEBRANDO ROTINA DO ENSINO TEÓRICO - JOAQUIM PEREIRA BRAVO	182
19. OS DESAFIOS DO MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO ONLINE: A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO DAS MPMS EM MALANJE EM 2025 - JOSÉ CAMPOS KIFUBA	192
20. BIOFILIA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO FAZER? - JULIANA DA SILVA OLIVEIRA	204
21. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: O QUE DIZEM AS ESCOLAS PÚBLICAS? - LUZINETE BISPO DOS SANTOS	213
22. IMPACTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO COMPLEXO ESCOLAR SANTO ANTÓNIO NO MUNICÍPIO DE MAQUELA DOZOMBO, PROVÍNCIA DO UÍGE - MANUEL ESTEVES MUTALO COA	222
23. ESTUDO COMPARATIVO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE VALOR DA REFRIANGO, LDA E DA COCA-COLA BOTTLING 2018-2020 - MANUEL LIGAS ANTÓNIO	229
24. ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO - MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS	234
25. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES - MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	241
26. APLICAÇÃO ESTRATÉGICA DO BALANCED SCORECARD NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS ANGOLANAS.CASO: BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO BPC (2020 - 2022) - MARIA MVÚ ANDRÉ DONDO	247
27. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	251
28. ÉTICA SILENCIADA: FRAGILIDADES DA FISCALIZAÇÃO DISCIPLINAR NA OAB E PROPOSTAS DE REFORMA - MIRELLA CLERICI	258
29. ESTUDO SOBRE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM ANGOLA - NELITO ANTÓNIO	265
30. GERAÇÃO CONECTADA, INFÂNCIA EM RISCO: PERIGOS E CUIDADOS NA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DE JONATHAN HAIDT - PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	272
31. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO - SILVIA HARUE YOGUI	280
32. FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI? - SOLANGE APARECIDA SILVA	287
33. DO CUIDAR AO EDUCAR: CONSTRUINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE NA INFÂNCIA - SUELLEN VIDAL ARAÚJO DA SILVA	293
34. GRÊMIOS ESTUDANTIS: HISTÓRICO,LEGISLAÇÃO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - SYLAS IVAN RIZZO TUDECH	300
35. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO - TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO	306
36. O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES	312
37. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO - VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO	322
38. EDUCAÇÃO FEMINISTA: MOVIMENTO SOCIAL ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO - VIVIANE MARCIA SANTOS DE MASCARENHAS	328

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: “CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022”

EUNICE MUANSA MUESHI¹

RESUMO: O atual artigo pretende indicar as estratégias de prevenção dos acidentes de trabalho na empresa., foi utilizado o procedimento metodológico de estudo de caso onde se procurou entender um caso particular levando em consideração seu contexto e sua complexidade e, também, o foco de interesse um facto hodierno que esteja se passando em uma situação de vida real, fez-se o levantamento bibliográfico e dados estatísticos, o estudo de caso proposto consistiu na análise e mapeamento dos acidentes de trabalho ocorridos em uma empresa com muitos ramos de atividades como hospitalar, escolar, industrial, e laboratorial. ao decorrer do estudo, destacou-se, também, a utilização da abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com o técnico de segurança da empresa estudada para obter as informações necessárias para a concretização do estudo, visando à obtenção das informações sobre os índices dos acidentes de trabalho, suas causas e consequências, práticas de segurança no trabalho, treinamentos, entre outros dados. O estudo conclui que a implementação de uma estratégia preventiva deve ser realizada com o claro objetivo de melhorar as condições de trabalho na empresa.

Palavras-chave: Condições; Implantação; Prevenção; Treinamento.

INTRODUÇÃO

Tem se verificado uma cultura de segurança do trabalho muito baixa, no nosso país, então muitas das vezes ou quase sempre não usamos ou não sabemos usar os recursos que existem na segurança para o desenvolvimento das nossas atividades. Com isso nem sempre conseguimos no final de um trabalho valores positivos, que é a finalidade da empresa e por necessidade também e a nossa finalidade. Se se procurar a resposta num dicionário vai se encontrar acontecimentos imprevistos, casuais ou não, ou então acontecimentos infelizes que resulta em ferimentos, danos, estragos, prejuízos e avarias.

Um factor importante a considerar é o da criação de uma nova mentalidade, em particular dos próprios trabalhadores, e empregadores quanto a necessidade de se dever cumprir as normas e condições de segurança no trabalho.

Interessa para este estudo analisar o acidente de trabalho, aquele facto súbito que se verifica em relação a trabalhadores ou equiparados e à categoria de trabalhadores sem subordinação jurídica, no setor privado.

Para a pesquisa escolheu-se a empresa Wilvimar Comercial, Lda mostrou-se sensibilizada e disponível em ajudar com informações pertinentes e não só. E principalmente pelo tipo de atividades que se desempenha, que é o de

¹ Licenciada em Ensino de Língua Inglesa pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Uige, Angola. Mestranda em Gestão Estratégica de Empresa pelo mesmo Instituto Superior Politécnico de Kanganjo. Docente de Língua Inglesa no Liceu do Uige, Angola.
E-mail: eunicemweshi@gmail.com +244 934 621 025.

hospitalar (clínica) e diversas atividades; as vítimas de acidentes (exposição aos agentes bioquímicos, incêndios, etc), requerem do trabalhador, muito cuidado, pois, enfrentam sérios riscos despercebido. E como humanos estão susceptíveis a contrair doenças profissionais e sofrerem acidentes de trabalho.

ESTRATÉGIAS

Para Mintzberg, et al. (2000, p.16) a palavra estratégia existe há muito tempo. Hoje os gerentes a usam livre e afetuosamente. Ela também é considerada o ponto alto da actividades dos executivos. Por seu lado, os acadêmicos vêm estudando a estratégia extensamente há duas décadas, ao passo que as escolas de Administração geralmente têm, como clímax final necessário, um curso de administração estratégica.

Para o Chiavenato (2010, p.574), “ a noção de estratégia surgiu na actividade militar. Onde o antigo conceito militar entende da estratégia como sendo a aplicação articulada e coesa de forças em larga escala contra algum inimigo”. Em nossa opinião uma boa estratégia de segurança no trabalho não deve ser apenas um conjunto de regras, mas sim uma cultura incorporada no dia a dia da empresa. Isso exige treinamento contínuo, envolvimento dos trabalhadores e apoio da liderança para que todos entendam a importância da prevenção. Só assim os riscos são realmente reduzido e o ambiente se torna mais seguro e produtivo.

Para Reeves et al. (2015) uma estratégia é, em essência, a fórmula para a resolução de problemas. A melhor abordagem depende do problema vigente específico. Seu ambiente determina sua abordagem estratégica. Você precisa, portanto, avaliar o ambiente e, em seguida, combinar e aplicar a abordagem adequada.

Segundo Kim & Mauborgne (2005, p.26), “... A estratégia significa enfrentar um adversário e combatê-lo para a conquista de um determinado território limitado e constante...”. Em nossa opinião entendemos que a estratégia

pode significar enfrentar desafios com planejamento e visão clara, buscando antecipar problemas e encontrar soluções eficaz.

Para Mintzberg et al. (2000, p. 16) a maior parte dos livros-texto sobre estratégia oferecem essa definição, mais ou menos assim: “planos da alta administração para atingir resultados consistentes com as missões e objectivos da organização”.

Diferente desta abordagem, para Barney & Hertely (2007, p.5) “a estratégia de uma empresa é definida como sua teoria de como obter vantagens competitivas. Uma boa estratégia é aquela que realmente gera tais vantagens”.

Seguindo a linha de pensamento dos autores supracitados, pode-se afirmar que todos chegaram a concordar que o conceito de estratégia, seja ela empresarial como não, tem como essência alicerçada na actividade militar desenvolvida pelo chinês Sun-Tzu escrito através do manual com a denominação the art of the war, ou seja, a arte de guerra.

ACIDENTES DE TRABALHO

Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2023), “acidente é um fato não premeditado do qual resulta dano considerável”. Os danos provocados pelos acidentes de trabalho, são:

- Danos econômicos.
- Danos físicos às pessoas (dor, invalidez, morte).

No entanto, a definição acima reforça a importância de uma gestão eficaz de segurança ocupacional, que se deve focar não apenas na reação aos acidentes, mas principalmente na prevenção.

DO PONTO DE VISTA LEGAL

Todo aquele que se verifique pelo exercício do trabalho, (...) provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença que determine a morte, a perda total ou parcial, permanente ou temporária da capacidade de trabalho.

DO PONTO DE VISTA TÉCNICO

“Todas as ocorrências não programadas, estranhas ao andamento normal do trabalho, das quais poderão resultar danos físicos e ou funcionais ou morte do trabalhador e danos materiais e econômicos à empresa” (Zocchio, 1971, 1996).

“Cadeia de eventos que ... tem como ponto de partida um incidente, uma perturbação do sistema no qual estão inseridos o trabalhador e sua tarefa, (...) termine por determinar uma lesão ao indivíduo” (Dela Coleta, 1989).

Vale ressaltar que, a ocorrência de acidentes por falta de programação evidencia a ausência de um planejamento eficaz e sistemático a gestão da segurança. Sem uma programação adequada as ações preventivas ficam desorganizadas recursos mal alocados e riscos não mapeados aumentando a probabilidade de acidentes.

CLASSIFICAÇÃO DOS ACIDENTES

Os acidentes podem ser classificados da seguinte forma:

1. Acidentes sem afastamento
2. Acidentes com afastamento:
 - a) Incapacidade temporária: o empregado assume a função sem redução de sua capacidade de trabalho;
 - b) Incapacidade parcial permanente: sequelas que se prolongam por período maior do que um ano.
 - c) Incapacidade permanente total: perda total da capacidade de trabalho.
 - d) Morte

MEDIDAS A PREVENÇÃO DE ACIDENTE NO TRABALHO

Segundo a Previdência Social (Brasil, 2010) há premência na adoção de políticas públicas voltadas à prevenção e proteção contra os riscos relativos às atividades laborais. Muito além dos valores pagos, a quantidade de casos, assim como a gravidade geralmente apresentada como consequência dos acidentes do trabalho e doenças profissionais demonstram a necessidade emergencial de construção de

políticas públicas e implementação de ações para alterar esse cenário.

SENTIMENTO DE SEGURANÇA

O tema prevenção e proteção contra os riscos derivados dos ambientes do trabalho e aspectos relacionados à saúde do trabalhador felizmente ganha a cada dia maior visibilidade no cenário mundial. Para a prevenção, o factor humano é fundamental, pois os trabalhadores em todas as dimensões da empresa precisam se sentir como pertencentes a ela, e necessitam desenvolver um sentido de segurança, além de sentirem que trabalham em um ambiente seguro e saudável.

Caso a empresa desenvolva estes tipos de sentimentos nos indivíduos, poderá obter a colaboração do trabalhador com maior facilidade e conseqüentemente diminuir o número de acidentes de trabalho Organização Internacional do Trabalho (2023).

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

De acordo com Marras (2000) a prevenção de acidentes no trabalho é um programa de longo prazo que tem como finalidade, antes de qualquer coisa, conscientizar o trabalhador a proteger sua própria vida e a dos companheiros por meio de ações seguras e de uma reflexão sobre as condições inseguras de trabalho que poderiam levá-lo a eventuais acidentes. Portanto, a prevenção pode ser considerada mais como um programa educativo de constância e de fixação de valores do que um programa técnico.

O autor ainda cita que um programa de prevenção de acidentes deve estar amparado sob dois aspectos fundamentais: o aspecto humano com a preocupação centrada no bem-estar e na preservação da vida do trabalhador; e o aspecto econômico, pois os custos decorrentes de faltas ao trabalho, causadas por acidentes, e os custos respectivos que os acidentes podem gerar para a empresa são muito altos.

A prevenção de acidentes é um benefício tanto econômico quanto social, a segurança do

trabalho pode ser considerada como um bom investimento, pois os resultados de se obter um bom ambiente de trabalho por meio da prevenção dos acidentes são: mais produção por meio da estabilidade dos trabalhadores; mais equilíbrio e ânimo no grupo causado pela falta de mal-estar que os acidentes provocam; menor perda de tempo, de materiais e menos reparo em máquinas; e, melhor ambiente social na comunidade (Zocchio, 1996).

EMPRESA

A história do conceito jurídico de empresa remete ao século XIX, momento em que os legisladores do Código Napoleônico (1804) traçavam parâmetros para a organização do capital e do trabalho. Como a sociedade passava por grandes revoluções econômico-capitalistas, necessitou-se pensar em um conceito para a empresa passa a ser definida como “a organização dos fatores de produção, para a criação ou oferta de bens ou serviços em massa.”.

O primeiro indício de tentar codificar esse novo conceito moderno de empresa provém do Código Comercial alemão de 1897. Em seu artigo 343, atos de comércio são todos os atos de um comerciante que sejam relativos a sua atividade comercial. Seguindo a trilha dos alemães, os italianos basearam o seu Código Comercial de 1942 nesse conceito de empresa.

Destaca-se, todavia, os estudos feitos por Asquini, considerado como o ilustre doutrinador italiano concluiu que não era possível obter um conceito unitário de empresa, asseverando que: “Apresentando o fenômeno econômico de empresa, perante o direito, aspectos diversos, não deve o intérprete operar com o jurídico unitário”.

Asquini (1996), em face da omissão trazida pelo código ora em comento, que as definições jurídicas de empresa podem ser diversas, de acordo com o viés pelo qual o fenômeno econômico é encarado. A omissão legislativa torna a empresa um instituto multifacetário.

Quando se lê “empresa”, logo se associa o vocábulo ao seu sentido econômico, trazido pelo código civil italiano, referindo-se essencialmente à economia de troca, pois somente nessa esfera a actividade do empresário pode adquirir caráter profissional.

Nessa ordem de ideia, Asquini define empresa como “toda organização de trabalho e de capital tendo como fim a produção de bens ou serviços para troca.”

Mas não se poderia afirmar que pela empresa ter entrado no código civil com um conceito econômico, esse conceito deveria ser adotado para um eventual conceito jurídico. É incumbida aos juristas essa tarefa de tradução de uma noção estritamente econômica para termos jurídicos.

A dificuldade aparece no momento em que se tenta mesclar as esferas jurídicas e econômicas. Perante o direito, o fenômeno econômico de empresa possui vários aspectos, sendo necessária a adequação jurídica de cada aspecto isoladamente.

DISCUSSÃO E RESULTADO

A organização pesquisada caracteriza-se por uma empresa de comercial que atua na cidade de Luanda, também é importante ressaltar que a mesma também pode actuar em outras províncias do país. De acordo com as informações coletadas, a função em que se observa maior número de acidentes é a do electricista, pois este actua na instalação da corrente eléctrica e na montagem estrutural, trabalhando em alturas; é uma função que vem antes das demais, sendo que não há nenhuma proteção acima deles, pois os mesmos vão montando a estrutura para depois entrar as outras actividades, relata o Técnico de segurança.

A função de técnico de diagnóstico é a que sofre acidentes de maior gravidade na empresa, pois se trata de uma função muito perigosa, devido ao contacto com a material químico e biológico. Observa-se então, que a actividade em que ocorre a maior parte de

acidentes e com gravidade é a coleta de amostras. Segundo Chiavenato (2004), a segurança no trabalho está diretamente ligada a gestão eficiente de pessoas e ao treinamento adequado. Concorde-se com o autor, pois quando os trabalhadores são bem preparados e conscientes dos riscos, a probabilidade de acidentes diminui consideravelmente.

Dentre as principais causas da ocorrência de acidentes de trabalho na empresa relatadas pelo entrevistado, destacam-se a falta de observação das regras e normas de segurança por parte dos funcionários e também a falta de atenção a detalhes no momento de executar determinada tarefa, podendo se constituir em causas simultâneas.

O Técnico de segurança ressaltou que um dos principais fatores que explicam os altos índices de acidentes de trabalho, principalmente nesta empresa, é as orientações para cumprir as metas construtivas e a falta de mão-de obra especializada.

Vieira (2019), destaca que os índices de acidente trabalho refletem como frequência, gravidade e incidência são ferramentas essenciais para avaliar o desempenho das empresas em segurança ocupacional. Segundo o autor a definição linear para esses indicadores permite identificar setores críticos e orientar políticas de prevenção mais eficazes.

Prochnow et al (2010), argumentam que os acidente de trabalho refletem não apenas falhas técnicas, mas também condições laborais precárias e ausência de cultura preventiva. Análises destes índices é fundamental para compreender os fatores de riscos e promover intervenções que protejam os trabalhadores especialmente em áreas como: enfermagem, técnico de diagnóstico e terapêutico e outros.

As contribuições de Viera (2019) e Prochnow (2010) , demonstram uma complementariedade e reforçam a importância de uma abordagem multidisciplinar- que una a gestão, saúde ocupacional e educação preventiva, para reduzir acidentes e promover

ambiente de trabalho mais seguro e digno nas empresas angolanas e não só.

Quanto às ações efetivas na prevenção destes acidentes, uma medida citada, foi o treinamento do funcionário antes de executar determinada tarefa e a diminuição dos operários em áreas de maiores riscos. E as ações que os trabalhadores poderiam realizar para ajudar a diminuir drasticamente os altos índices de acidentes de trabalho seriam observar e informar aos encarregados e superiores as irregularidades evidenciadas, colocando também a sua própria segurança em primeiro lugar.

Sobre as ações que as empresas podem realizar para auxiliar na diminuição desses índices de acidentes, o entrevistado citou a realização de treinamentos constantes aos funcionários, pois conhecendo bem a sua actividade e os riscos inerentes de cada função, torna-se mais fácil prevenir acidentes. Para Chiavenato (2004), o treinamento contínuo é fundamental para o desenvolvimento das competências dos trabalhadores e para redução das falhas operacionais. Marras (2000) também reforça que capacitar os colaboradores melhora o desempenho individual e coletivo. Concordamos com os autores, pois quando os funcionários estão bem preparados e conscientes dos riscos torna-se mais atentos e eficazes na prevenção dos futuros eventos acidentais no seu dia a dia no local de trabalho.

Outro ponto importante lembrado pelo entrevistado seria a adoção de procedimentos de segurança constantes desenvolvidos pela empresa, e ainda o facto de dar liberdade para o funcionário expor sua opinião, pois é ele quem está em contato direto com as actividades e os riscos contidos nela.

Quanto aos meios preventivos para evitar os acidentes de trabalho na empresa estudada, percebe-se que são realizadas diversas ações, conforme relatado pelo Técnico de segurança do trabalho: "Na empresa temos as O.S. (ordem de serviço), que são especificações do serviço a ser realizado, com suas etapas e equipamentos necessários para a segurança dos

funcionários que irão realizar a atividade, assim o funcionário tem todas as informações necessárias e quais equipamentos devem ser utilizados". De acordo com Ferreira (2012), a padronização de procedimentos e a comunicação clara das ordens de serviços contribuem diretamente para a prevenção e falhas operacionais e de acidentes. Concordamos com o autor pois este tipo de prática reforça a consciência preventiva e a responsabilidade dos trabalhadores.

Além desta O.S. (Ordem de Serviço) são realizados treinamentos de integração dos novos funcionários e treinamento de qualificação de mão de obra. Ainda como medida de conscientização e atendimento da legislação (N. R.), a empresa conta com a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e realizam a SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho) anualmente, com palestras, cursos, demonstrações sobre situações que acontecem no dia-a-dia no que se refere à segurança. De acordo com Chiavenato (2004), as ações educativas e participativas, com a realização pela CIPA e SIPAT, aumentam o engajamento e reduzem os índices de acidentes essas iniciativas demonstram o compromisso da organização com a cultura de segurança e com o bem estar dos trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade, os governos e as organizações estão cada vez mais conscientes dos riscos para a saúde e para o meio ambiente, dentro e fora do local de trabalho. As tendências atuais indicam que os consumidores estão cada vez mais exigindo produtos que sejam limpos, seguros e que tenham sido fabricados em condições dignas de trabalho. A definição e a implementação de política de prevenção condizente à redução dos riscos ocupacionais se baseia em vários princípios.

Hoje, diversas empresas estão implementando planos de gestão onde os aspectos de saúde e segurança está em pé de igualdade com outras considerações técnicas,

econômicas e financeiras. Se os princípios de saúde e segurança forem observados, poderão ajudar na definição e na direção preventiva da gestão estratégica.

Para que os acidentes de trabalho diminuam, a OIT propõe mudanças que se tornarão mais efetivas com a integração do trabalho conjunto das empresas, dos governos, dos trabalhadores, das entidades e da sociedade no geral, em favor não só do desenvolvimento organizacional, mas principalmente em favor do desenvolvimento humano. É preciso reforçar as condições culturais e sociais e também melhorar as condições de trabalho encontradas nas organizações, através de medidas preventivas por meio da eliminação do ato ou condição insegura de trabalho.

O que a OIT propõe é o combate ao acidente de trabalho por meio de análise sob os mais distintos aspectos que podem ser voltados aos fatores psicológicos, comportamentais, técnicos, entre outros.

Políticas preventivas devem ser sempre baseadas no respeito ao indivíduo e ter como objetivo eliminar os efeitos nocivos sobre a sua saúde, bem como os acidentes de trabalho. Todos na empresa devem ser envolvidos em questões de saúde e segurança no trabalho, incluindo a gestão e o quadro de trabalhadores. A implementação de uma estratégia preventiva deve ser realizada com o claro objetivo de melhorar as condições de trabalho na empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASQUINI, A. Perfis da empresa. [Tradução de Fábio Konder Comparato]. Revista de Direito Mercantil, Industrial, Econômico e Financeiro. São Paulo, 1996.
- BARNEY, J.B.; HESTERLY, W. S. Administração estratégica e vantagem competitiva. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
- BRASIL. Ministério de providência social. Anuário estatísticos da providência social 2010, Brasília: MPS, 2010
- CHIAVENATO, I. Recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2010.
- CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel do recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2004
- FERREIRA, M. C. e PEIXOTO, A. C. Classificação de acidentes de trabalho: uma análise crítica. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v.37, n.2 2012.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

KIM, W.C.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul: Como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. São Paulo: Panda Books 2005

LA COSTA, J. Estabelecimento e priorização de fatores relevantes para a segurança de instalações do ciclo de combustível. In: A teoria geral dos Sistemas e a modelagem da perda da segurança pela dinâmica de sistemas. Disponível em: 1 library-Evolução dos modelos de acidentes. Acesso em 1 de agosto de 2025, 1989.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 5.ed. São Paulo: EPU, 1986.

MAESTRO VIRTUALE. Código napoleônico: antecedentes, características e objetivos. Disponível em: maestrovirtusl.com acesso em: 3 de agosto de 2025 , 1804.

MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2000.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B. e LAMPEL, J. Vista do Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico I; trad. [Nivaldo Monttngelli Jr.] - Porto Alegre : Bookman, 2000.

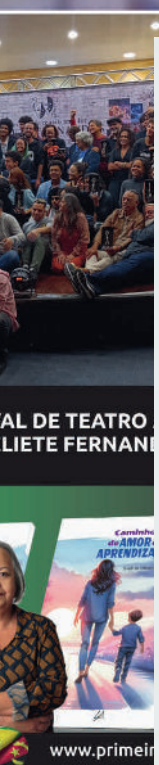
OIT. Organização Internacional do Trabalho. Disponível em <http://www.oitbrasil.org.br> Acesso em: 09 de Setembro 2024, 2023.

PROCHNOW, A.; MAGNAGU, T.S.B.S; TAVARES, J. P. Acidente de trabalho: uma revisão integrativa. Universidade Federal de Santa Maria. Revista de Enfermagem.2010.

REEVES, M; HAANAES. K.; SINHA, J. A sua estratégia precisa de uma estratégia. São Paulo: DVS Editora, 2015.

VIERA, M.P. Determinação limiares para a valorização dos índices de acidentes no trabalho. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências, 2019.

ZOCCHIO, A. Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho. São Paulo: Atlas, 1996.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>



COORDENAÇÃO:
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Ana Maria Dainauskas Soares
Angélica Rodrigues Valentin
Angelina de Fátima Chitundo Estêvão Yopilo
Áurea Carvalho de Souza
Daniel Pedro José
Daniela dos Santos Magalhães
Domingos Elias Sachico
Domingos Fernando Cassuende Lucunde
Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
e Edmilson dos Prazeres da Silva
Edson Maria Sebastião Jorge
Elisete Vicente da Silva Oliveira
Estevão Quixina Cassule
Eunice Muansa Mueshi
Feliciano da Cruz Vicente Manuel
Fernando Sanji
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Girleene Nascimento da Silva Mantovani
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
Joaquim Pereira Bravo
José Campos Kifuba
Juliana da Silva Oliveira
Luzinete Bispo dos Santos
Manuel Esteves Mutalo Coa
Manuel Ligas António
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Mvú André Dondo
Mariangela de Jesus Chagas
Mirella Clerici
Nelito António
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sílvia Harue Yogui
Solange Aparecida Silva
Suellen Vidal Araújo da Silva
Sylas Ivan Rizzo Tudech
Tânia Maria Pereira Castro
Tháís Maranhão Pereira Rodrigues
Vanessa Fernandes Leandro de Assunção
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

